



GAUTHEROT, ENTRE O CONCRETO E A CARNE

Adriano Vinícius Leite Fernandes¹

Durante os anos de 1958 até a inauguração de Brasília em 1960, Marcel Gautherot, fotógrafo francês conhecido de longa data do governo brasileiro, registrou o processo de construção da capital, capturando suas construções monumentais, os rostos e sonhos daqueles que almejavam o futuro e a esperança a partir de uma nova oportunidade. Pessoas de outros estados migraram para o centro do país em busca de uma vida melhor e empenhados na ideia da transposição e interiorização da capital.

A iniciativa do Governo Federal de desenvolvimento de uma ideia que foi citada desde o processo de colonização do país, não aconteceu por mero planejamento em busca de um símbolo baseado na arquitetura moderna européia — que estava em alta na época — ou para demonstrar como o país estava decolando em seu desenvolvimento interno, mas sim para dar continuidade à história de quando Cabral colocou os pés na costa da América do Sul. Gautherot, por sua vez, contratado para a revista *Módulo*, compreende a profundidade da demanda e explora por suas lentes a demonstração de poder, a partir do brutalismo da construção e seus monumentos. Assim, este representou o sonho da burguesia e, ao mesmo tempo, serviu como opressão para aqueles que verdadeiramente moldaram a capital, arrancando uma cidade do futuro do chão vermelho do cerrado.

Gautherot, uma figura que veio de uma origem não-abastada, cursou (sem terminar) o curso de arquitetura da EnsAD (École Nationale Supérieure des Arts Décoratifs), iniciou sua carreira trabalhando para museus, compreendeu desde cedo a importância da figura humana e de como as pessoas são oprimidas e invisibilizadas da história. Não por acaso, Gautherot trabalhou em parceria com Edson Carneiro durante muitos anos, registrando os movimentos folclóricos do país, como funcionário do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), numa iniciativa de preservação da imagem, cultura e movimento regional dos estados. Durante seu período de registro dos monumentos da capital, Gautherot foi orientado a não retratar as pessoas locais, pois apenas o que seria importante era o desenvolvimento promovido para seus internos, como sua representação de poder pessoal, além da ideia de

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília, orientado pela Prof^a Dr^a Cláudia Sanz. E-mail: adrianofernandes626@gmail.com



desenvolvimento patriótico a partir de um símbolo colonial. Quando o fotógrafo voltou sua câmera para as faces daqueles que se empenharam para levantar esses prédios, ele colocou nas páginas da história a identidade daquelas pessoas que foram e são apagadas pelo poder. Um exemplo deste movimento é o ensaio da Sacolândia, um local de moradia informal por pessoas em situação de rua, onde suas casas eram feitas com saco de cimento.

O ponto desta pesquisa é levantar como a perspectiva de esperança daqueles que pertenciam a classe operária, mas também daqueles que estavam inseridos na elite e burguesia, migram para o desconhecido interior do Brasil em meio de uma terra árida que repousava no Planalto Central. Interessa saber que olhares para o horizonte buscavam a utopia que marchava para o progresso do futuro e o que era visto por estas fotografias. Além de, como Gautherot compreendeu e registrou as faces dessas pessoas que estavam na sombra dos monumentos de concreto, muitas vezes esmagadas e massacradas por este poder.

A partir da catalogação, busca e identificação das fotografias de Gautherot através do Instituto Moreira Salles, é possível compreender a magnitude da obra deste importante fotógrafo, que assim como a população de Brasília, migrou para o país e buscou entender a complexa cultura desta nação. Numa iniciativa arqueológica com suas fotografias, mas também incluindo cartas, filmes, relatos pessoais e eventos, atravessando o passado para o agora, são materiais usados para este gesto arqueológico como um método que busca compreender o progresso da construção da capital federal.

Referências.

BENJAMIN, W. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras escolhidas, v. 1. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987;

ESPADA, H. Fotografia, arquitetura, arte e propaganda: a Brasília de Marcel Gautherot em revistas, feiras e exposições. Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Sér. v.22. n.1. jan.- jun. 2014.1;

GAUTHEROT, M. BURGI, S. TITAN JR., S. Marcel Gautherot: Fotografias. São Paulo. Instituto Moreira Salles. 2016;



IMS. Cronologia Marcel Gautherot. 01 de junho de 2017. Disponível em: <https://ims.com.br/2017/06/01/cronologia-marcel-gautherot/>. Acesso em 10/06/2022, às 21h30.

KUBITSCHKE, J. Por que construí Brasília. Senado Federal. 2000;

RIBEIRO. G. L. O capital da esperança: A experiência dos trabalhadores na construção de Brasília. Ed. UnB. 2008;

SALVADOR, F. V. do. Histórias do Brasil. 20 de Dezembro de 1627.